



2.5 PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

O Instituto Xingó realizou em 2003 uma pesquisa de identificação dos bens patrimoniais existentes na região da porção oeste de rio São Francisco, envolvendo os municípios alagoanos de Água Branca, Olho D'água do Casado e Delmiro Gouveia. A pesquisa teve como referência o recorte temporal no período compreendido entre os séculos XVIII e início do século XX, substanciado “nos fatos que promoveram transformações na natureza: a construção da Estrada de Ferro de Paulo Afonso, da Usina Hidrelétrica de Angiquinho e da Fábrica de Linhas Estrela, com o núcleo operário em Pedra e a formação urbana da cidade de Água Branca”. Tais fatos locais estão relacionados, por vezes, “às estratégias de ocupação do território nacional, por meio do sistema de transporte ferroviário e do processo da industrialização brasileira que teve como uma das suas exigências a produção de energia elétrica” (Instituto Xingo, 2003:15).

No município de Delmiro Gouveia, foram identificados bens patrimoniais vinculados à estrada de Ferro Paulo Afonso: a estação ferroviária da Pedra e a ponte sobre o rio Moxotó; a Usina Angiquinho e a antiga Vila Operária do povoado da Pedra.

O Conjunto formado pela Estação Ferroviária da Pedra abriga o atual Museu Delmiro Gouveia (Ilustrações 2.49). A estação servia de embarque e desembarque de passageiros, de matéria prima e mercadorias vinculadas à comercialização de peles e a fabricação de linhas da Companhia Agro-Fabril Mercantil, conhecida como Fábrica Estrela (ver item 2.1). O transporte ferroviário funcionou até 1964, quando foi extinto pelo Governo Federal. A estação ficou por longo tempo desativada sendo restaurada em 1988 e transformada em museu em 1989, pelo Grupo Cataguases Leopoldina, que era proprietário da fábrica, encontrando-se em bom estado de conservação.

A ponte sobre o rio Moxotó, localizada no povoado Volta do Moxotó também servia a antiga Estrada de Ferro de Paulo Afonso na divisa dos estados de Alagoas e Pernambuco:

É considerada pelos historiadores a obra de arte mais importante da ferrovia. É construída em sistema de treliça de ferro, com elementos fixados com arrebites, sobre sete vãos, e apoiada em pilares de cantaria de pedra. A execução da obra mostra apuro técnico e uso de materiais nobres, sendo os pilares confeccionados em dois tipos de alvenaria: o *opus incertum* e o *opus reticulatum*. Tem grande valor histórico/documental, artístico e paisagístico. Está em muito bom estado de conservação e apresenta todos os elementos construtivos autênticos, apesar de haver sofrido uma reforma que cobriu os trilhos com uma passarela de concreto para veículos e pedestres após a desativação da linha férrea” (Instituto Xingo, 2003:85).



Ilustrações 2.49 - A - Museu Delmiro Gouveia, antiga estação ferroviária. Fonte: Acervo Secretaria de turismo; B – Ponte sobre o rio Moxotó. Fonte: Instituto Xingo, 2003.



Em ambos os casos recomenda-se a realização de um levantamento arquitetônico completo e o tombamento estadual e municipal do imóvel (Instituto Xingó, 2003:84 e 85).

O Complexo da Usina Angiquinho constitui a primeira Hidroelétrica do Nordeste (ver item 2.1). Seus bens patrimoniais compõem “uma unidade de paisagem que congrega a usina, a administração da usina e o mirante com os elementos naturais: água, pedra e plantas, de forma harmônica e complementar” e ao mesmo tempo, “caracteriza uma paisagem cultural que surpreende pelo valor histórico e ecológico proporcionado pela tipologia arquitetônica das edificações, pelo ritmo, magnitude da relação pedra/ água, em que a força da natureza prepondera, enfim, pela coerência estética que norteou a integração dos elementos construídos com os naturais” (Instituto Xingó,2003:94) (Ilustrações 2.50).



Ilustrações 2.50 - Paisagem e edificações da Usina Angiquinho em épocas diferentes. Fonte: Banco de Imagens da CHESF (A e D) e do PDPDG (B e C).



Em 2006 o Sítio de Angiquinho foi tombado como Patrimônio Cultural do Estado de Alagoas. São partes integrantes de seu patrimônio, a paisagem, a usina e o conjunto das edificações a ela vinculadas. Além do tombamento, que já se concretizou, a pesquisa do Instituto Xingó recomendou ainda a realização de levantamento topográfico, geomorfológico e análise morfológica da paisagem completa, identificando, com precisão, as duas vistas mais importantes; de levantamento



arquitetônico completo de todos os imóveis e equipamentos (escadas, passagens, patamares, etc.); de um inventário completo de todos os bens móveis e maquinaria existentes e um estudo de avaliação de pertinência dos elementos construídos recentemente (Instituto Xingó, 2003:94 a 98).

Quanto à cidade de Delmiro Gouveia, embora se constata a descaracterização sofrida “especialmente quanto aos fatores morfológicos e de unidade estética que tanto caracterizaram esse núcleo de Pedra no seu início”, observa-se que muito de sua conformação urbana original ainda se mantém (Ilustrações 2.51 e 2.53):

Marca a cidade a estrutura do núcleo urbano – a malha viária, a repartição do solo e as tipologias construtivas, a fábrica, a igreja, a praça (...) e o açude (...) além das edificações respectivas para o mercado de peles, o curtume e a estação de trem. O grande espaço da praça hoje fica limitado pela via principal de acesso e pelo muro da fábrica, mas guarda a relação de espacialidade paisagística de uma vila operária (Instituto Xingo, 2003:45).



Ilustração 2.51 - Vista aérea da Vila Operária e Praça do Rosário, Fábrica da Pedra e açude. Fonte: Museu Delmiro Gouveia.

Dentre as edificações e os espaços urbanísticos recomendados para levantamento arquitetônico, recomposição paisagística e tombamento municipal e estadual, encontram-se as seguintes unidades (Instituto Xingó, 2003:87 a 93):

- Praça do Rosário e Vila Operária;
- Capela de Nossa Senhora do Rosário – construída em 1918;
- Casa nº164, nº168, de esquina e vizinha à de esquina da Vila Operária – construídas por volta de 1912 (Ilustrações 2.52);
- Casas geminadas na esquina da rua 13 de Maio;
- Mercado de Peles – encontra-se em ruínas, restando somente a fachada (Ilustrações 2.2).



Ilustrações 2.52 – A – Antigo Mercado de Peles, na rua D.Pedro II; B – Casas da esquina 13 de maio. Junho/2006. Fonte: Banco de imagens do



Vila Operária



Perfil rua Darão de Rio Branco



Perfil rua Juracy de Almeida

Ilustração: Des. J. S. - Casas de Vila Operária com Junc.
Localização: Prefeitura de Delmiro G. Fonte: Des. J. S.
e integrantes do PDPDG.



PERFIL VILA OPERÁRIA
ARTE: ANTONIO JÚNIOR
FOTOS: ARQUIVO DA EQUIPE TÉCNICA DO PDPDG



É importante salientar que, durante o levantamento de campo realizado pela equipe técnica de elaboração do PDPDG, foram encontrados outros exemplares de casas da Vila Operária, algumas ainda conservando elementos de sua arquitetura original, outras com poucas modificações ou em estado de deterioração.

Além das unidades arquitetônicas e paisagísticas citadas anteriormente, a comunidade presente na primeira Audiência Pública do PDPDG, identificou ainda as seguintes referências que devem ser incorporadas ao patrimônio histórico e cultural da cidade e do município, enquanto Unidades Especiais de Preservação Cultural:

Na zona urbana:

- Clube Vicente e Escola Delmiro Gouveia, ambos integrantes a Vila Operária;
- Cemitério Antigo – no bairro Chácara Boa Vista;
- Memorial Delmiro Gouveia;
- Sede da Antiga Fazenda Ponto Chique;
- Casas dos Funcionários da Rede Ferroviária no bairro Pedra Velha;
- Fábrica da Pedra.

Na zona rural:

- Estação Ferroviária de Sinimbu;
- Ponte sobre o rio Talhado;

Foram observadas ainda três referências históricas importantes de serem pesquisadas e valorizadas: os Sítios Arqueológicos situados a céu aberto localizados na bacia do rio Talhado e no platô do cânion do rio São Francisco; a denominada Rota do Imperador que representa a trajetória de D. Pedro II, em meados do século XIX, em seu percurso para Paulo Afonso; e o povoado Cruz, remanescente quilombola, que ainda conserva a Santa Cruz (local de orações com negros), com mais de 200 anos, e importante conjunto arquitetônico que lembra a Vila Operária de Delmiro Gouveia.

Diante do exposto, observou-se a necessidade de estabelecer zonas especiais de interesse do patrimônio cultural objetivando proteger, preservar, valorizar e recuperar o patrimônio histórico do município, delimitando áreas na cidade e na zona rural, que demarquem estes referenciais.

2.6. PROBLEMAS E PROPOSTAS

Tendo como referência o Pré-Diagnóstico realizado pela equipe técnica, a partir dos resultados das oficinas técnicas, comunitárias e dos levantamentos de uso e ocupação do solo na área urbana e nos povoados, foram sistematizados os principais problemas e as propostas quanto ao Uso, Ocupação e Habitação, as quais foram discutidas e aprovadas na 1ª Audiência Pública.

Problemas Gerais

- Processo de ocupação e expansão da área urbana desordenado e sem planejamento.
- População de baixa renda segregada espacialmente na periferia e discriminada socialmente: Exemplos Ponto Chique, Desvio, Caribeirinhas, Área Verde, Alto da Paz, dentre outros.
- Ocupações ilegais e irregulares nas margens dos riachos (canais).



- Degradação ambiental.
- Deterioração do patrimônio histórico/Arquitetônico.
- Privatização de espaços públicos (Açude construído em área pública e ocupado pelo setor privado).
- Distribuição desigual dos serviços de infraestrutura básica.
- Subutilização de vazios e glebas urbanas.
- Cadastro de imóveis da Prefeitura Municipal desatualizado.
- Conflito na delimitação dos bairros existentes (cadastro da Prefeitura e Lei de Parcelamento do Solo).

Propostas Gerais

- Ordenar o crescimento e a expansão urbana de forma a compatilizá-los com a infraestrutura existente minimizando custos, e protegendo o meio ambiente.
- Identificar e delimitar em toda a extensão urbana e rural áreas que devam ser consideradas de interesse social, histórico e ambiental.
- Identificar e delimitar os espaços urbanos para aplicação dos instrumentos previstos no Estatuto da Cidade.
- Atualizar o Levantamento Cadastral dos Imóveis da área urbana.
- Definir e delimitar os bairros da área urbana.

A. Uso Residencial

Problemas

- Habitações localizadas em áreas de interesse ambiental e protegidas por Lei - às margens dos rios e cursos d'água (canais) – Bairros Campo Grande, Eldorado, Centro e Pedra Velha.
- Habitações precárias em diversas áreas da cidade: Vila XXV; Caraibeirinha; Vila da Paz; Ponto Chique; final da Av. Juscelino Kubistcheck (próximo ao canal); Vila do Rato (Centro, próximo ao Teorema); Área Verde e nas margens do canal no bairro Eldorado. No bairro Novo (próximo ao antigo lixão) há área de invasão com habitações precárias e algumas habitações de média renda (Loteamento Camaragibe).
- Falta de investimentos em moradia.
- Invasões de loteamentos privados com habitações de baixa e média renda – loteamento Camaragibe, a partir da rua Teotônio Vilela, no Bairro Novo; loteamento pertencente imobiliária Agro Pastoril São Vicente.
- Inadimplência para com a Prefeitura Municipal - Ex: loteamento Camaragibe, no Bairro Novo (pode-se negociar em troca de lotes).
- Desconhecimento por parte da população, do código de obras, e falta de fiscalização por parte do poder público.
- Grande parte dos imóveis de Delmiro Gouveia não é registrada em cartório, apesar de muitos possuírem escritura (“falsa escritura”).

Propostas

- Implantar programas habitacionais com melhorias de infraestrutura e das habitações nos assentamentos precários e de baixa renda, em consonância com o Plano Diretor. Priorizar: Vila XXV, Caraibeirinha, Vila da Paz, Ponto Chique; final da Avenida Juscelino Kubistcheck, (próximo ao canal); Vila do Rato (Centro, próximo ao Teorema); Área Verde e nas margens do canal no bairro Eldorado.



- Realizar levantamento das situações de ocupações irregulares e ilegais, determinando prioridades para regularização fundiária.
 - Realizar remoção de famílias na área pública (praça) ao lado do Mercado Público;
 - Regularizar as invasões do loteamento Camaragibe;
 - Regularizar os imóveis que não são registrados no cartório.
- Controlar e disciplinar o uso e a ocupação do solo nas áreas de interesse ambiental:
 - Proibir a ocupação, com edificações, nas margens dos açudes, riachos e cursos d'água;
 - Delimitar áreas *non aedificandi* nas margens de açudes e cursos d'água (canais);
 - identificar as ocupações em áreas públicas, de interesse ambiental, e em áreas de risco, para fins de remoção;
 - Delimitar as áreas para aplicação dos instrumentos do Estatuto da Cidade;
- Rever a Lei de Parcelamento do Solo e o Código de Obras, adaptando-os ao novo Plano Diretor.

B. Usos Comercial, de Serviços e Institucional

Problemas:

- Crescimento desordenado do uso comercial nas vias de acesso (Av Caxangá, Manoel Ribeiro e Juscelino Kubistcheck, no entorno do Mercado Público).
- Empreendimentos comerciais ou de serviços em locais inadequados provocando incompatibilidades de usos e impactos de vizinhança:
 - Proximidades de bares a instituições de ensino (Escola Delmiro Gouveia);
 - Matadouro Público antigo – próximo a áreas residenciais e esgoto a céu aberto, gerando mal cheiro e insalubridade;
 - Existência de curtume na área residencial da COHAB Nova;
 - Poluição sonora em dias de festa “*As festas populares estão expulsando os idosos de suas casas por causa do barulho*”;
 - oficinas mecânicas na rua sete de setembro + INSS + posto de combustível (construído na praça pública) próximo a escola;
 - existência de pocilgas em áreas residenciais;
 - ginásio de esporte construído junto a residências, e próximo à escola Teorema.
- Área da feira junto ao Mercado Público, com instalações precárias, insalubres e impróprias para uso. Feira livre sem organização.
- Crescimento do número de ambulantes que utilizam os espaços públicos de circulação e lazer como praças, calçadas e vias, de forma inadequada, principalmente no centro da cidade.
- Destruição de áreas públicas (áreas para lazer) para construção de empreendimentos comerciais (posto de gasolina) e barracos. (parte da praça Vicente de Menezes, é ocupada por um posto de gasolina, sendo tal construção objeto de processo junto à justiça de Delmiro Gouveia. Há fotos da destruição da praça)
- Distribuição espacial desigual de instituições de saúde, educação, segurança e áreas de lazer.
- Pulverização espacial das instituições administrativas do Poder Público.
- Inexistência de banheiros públicos na área central.



Propostas

- Delimitar e ordenar espaços, prevendo a expansão dos usos comerciais, de serviços e institucionais formais.
 - Delimitar e consolidar as tendências de expansão do uso Comercial e de Serviços – exemplo: vias de acesso; mercado público;
 - Estimular a criação de estabelecimentos comerciais de abastecimento familiar (supermercado, feira livre) nas áreas de mais alta densidade demográfica com o bairro Pedra Velha;
 - Delimitar espaços para implantação de Equipamentos institucionais de interesse público e assistência à população: Ex: creche no bairro Bom Sossego; posto policial no bairro Desvio; posto de saúde no bairro Campo Grande, escola de ensino militar – tiro de guerra – na entrada da Caxangá, próximo a Fundaca;
 - Apoio do poder público à construção da FUNDACA fundação delmireense de apoio a criança e ao adolescente etc.
- Reorganizar a área do Mercado Público e Feira Livre:
 - Disciplinar e regulamentar o uso das áreas públicas com barracas da feira;
 - Promover a higienização e organização do local da feira;
 - Reordenar o tráfego na área do mercado destinando local para carga, descarga e estacionamento.
- Disciplinar e regulamentar as restrições de usos para os empreendimentos que provoquem impactos ambientais ou sociais:
 - Remover o antigo Matadouro Público para o novo prédio;
 - Regulamentar a implantação dos postos de combustíveis no município;
 - Regulamentar o uso do espaço público para realização de festas e eventos com som;
 - Relocar o Curtume para perto do Matadouro Público novo.
- Disciplinar e organizar o comércio informal dos ambulantes que utilizam os espaços públicos.
- Determinar espaços urbanos adequados aos terminais dos Sistemas Infraestruturais: Estações de Tratamento do Esgoto Sanitário, Estação de Tratamento de Lixo Domiciliar e Urbano, Estação de Tratamento de Água Potável e locais de armazenamento e distribuição.
- Implantar banheiros públicos na área central.
- Delimitar Local para implantação de um Centro Administrativo;

C - Usos Lazer e Recreação

Problemas

- Carência de espaços públicos para prática de Lazer em quase todos os bairros da cidade e nos povoados, para todas as idades.
- Condições precárias para a prática esportiva; manutenção precária dos atuais espaços públicos de lazer, como praças e campos de futebol.
- Largo em frente a igreja Nossa Senhora do Rosário, na Vila Operária, sem projeto e sem paisagismo. Utilizada para manobra e estacionamento de carros; o “poeirão” provoca problemas respiratórios na população.
- Apropriação do espaço público (seria uma praça localizada em frente ao fórum e hoje existem casas).



- Uso de espaços públicos de lazer, como a praça próxima a Escola Casinha Feliz, para práticas ilícitas: uso de drogas, bebidas, prostituição e degradação do patrimônio público.
- Ausência de projetos direcionados aos jovens, espaços de cultura e lazer como cinema, teatro, eventos e atividades para os da 3ª idade.
- Desprezo e abandono do açude da Pedra velha.

Propostas

- Identificar espaços nos bairros onde possam ser implantadas áreas de convivência e lazer.
- Implantar uma praça poliesportiva, englobando vários tipos de esportes como: ciclovia, pistas para skate e patins, quadra e praça. Esse seria um local para encontro das crianças e dos adolescentes (sugestão: bairro Novo).
- Implantar quadra de esporte no bairro Bom Sossego;
- Revitalizar os espaços urbanos públicos de lazer e de uso coletivo: praças, canteiros, campos de futebol, quadras, etc.
- Beneficiar os espaços públicos com tratamento paisagístico, equipamentos e mobiliário urbano;
 - Recuperar e implantar infraestrutura de apoio nos campos de futebol amador;
 - Projetar e implantar uma Praça em frente a igreja da Vila operária – Nossa Senhora do Rosário.
- Transformar área do açude da Pedra Velha em parque e área de lazer, introduzindo novas espécies de peixes; delimitar a área *non aedificandi* para preservação ambiental.

D - Uso Industrial

Problemas

- Uso industrial disseminado nos diversos bairros da cidade, alguns incompatíveis com as áreas residenciais e causadores de impactos ambientais.
- Parte da população de Delmiro Gouveia tem problema respiratório e de visão, por conta da fumaça negra que a fábrica da Pedra lança. As casas ficam com poeiras cinzas, tipo lã.

Propostas

- Estabelecer critérios e restrições para implantação de usos industriais em áreas residenciais ou próximas a áreas de interesse ambiental.
- Delimitar uma área para futura implantação de um pólo têxtil de Delmiro Gouveia.
- Delimitar uma área para um distrito industrial para Delmiro Gouveia.

E - Uso Agrícola na Área Urbana

Propostas

- Implantar Hortas Comunitárias na área urbana.
- Aproveitar as águas do Riacho Bom Sossego para agricultura.



F - Vazios urbanos, áreas e edifícios subutilizados

Problemas

- Existência de grandes vazios urbanos e áreas inativas, em locais estruturados da cidade, nos bairros Novo, Campo Grande e Eldorado.
- Utilização dos vazios para depósito de lixo e entulhos.
- Invasão desordenada dos vazios com edificações.

Propostas

- Identificar vazios urbanos, espaços edificados, subutilizados e inativos, para fins de classificá-los com vistas a atender aos interesses da comunidade e aplicar os instrumentos previstos no Estatuto da Cidade.
- Utilizar vazios urbanos, prédios e terrenos abandonados para usos mais adequados às necessidades da cidade e da população.

G - Patrimônio Histórico / Arquitetônico /Ambiental

Problemas

- Descaracterização e deterioração acentuada e gradativa do patrimônio histórico / arquitetônico e urbano do município (edificações da antiga Vila Operária e outros).

Propostas

- Delimitar área de interesse histórico e cultural na área urbana.
- Identificar as edificações de valor histórico/arquitetônico e os conjuntos de valor urbanístico, para fins de levantamento, recomposição paisagística e tombamento: Museu Delmiro Gouveia, Capela Nossa Senhora do Rosário, casas 164, 168, de esquina em frente ao clube Vicente, Mercado de Peles, Praça do Rosário e Vila Operária, Escola Delmiro Gouveia, Cemitério Antigo, etc.
- Restaurar edifícios de valor histórico/arquitetônico e cultural.
- Reativar serviços como o Cine Pedra.

H – Tendências de Expansão Urbana

Verifica-se que existem duas fortes tendências de expansão da área urbana. A primeira ocorre nos loteamentos dos bairros Novo e Campo Grande. Estes possuem uma baixa densidade ocupacional e espaços vazios suficientes para promover e incentivar a ocupação com usos residenciais e outros usos, necessários ao atendimento das reivindicações da população. A segunda localiza-se no entorno dos principais acessos da cidade, nos bairros Pedra Velha, Desvio, Bom Sossego e Caraibeirinhas. Esta expansão tem ocorrido de forma desordenada e, principalmente, com habitações precárias da população de baixa renda.

Nos dois setores que abrigam os bairros Chácara São Vicente e Chácara Boa Vista, cujos lotes atingem proporções maiores que os outros bairros, há uma tendência ao desdobro dos lotes com novos parcelamentos, porém a área possui infraestrutura deficiente para abrigar uma quantidade maior de moradias.

A existência de terrenos com infraestrutura e sem uso na zona urbana é uma potencialidade que possibilita o crescimento intra-urbano, inclusive, com destinação de áreas para construção de moradias para a população de baixa renda.



Problemas

- Baixa densidade ocupacional nos bairros Novo, Campo Grande e Eldorado acarretando a subutilização da infraestrutura implantada;
- Alta densidade ocupacional em áreas com deficiências em infra-estrutura e problemas ambientais: bairros Pedra Velha e Bom Sossego.

Propostas

- Controlar e disciplinar o adensamento em áreas consolidadas e com deficiências nos sistemas infraestruturais e em áreas ambientalmente frágeis.
- Incentivar o adensamento em áreas com infraestrutura instalada ou prevista e capacidade de suporte do meio físico natural.



PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE DELMIRO GOUVEIA – PDPDG
DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO DO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA

